

ESQUIZOFRENIA: CASOS DE INTERNAÇÃO NO MATO GROSSO

Gabriela Schneider Signori¹; Thaís Caroline Dallabona Dombroski²

¹ Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

² Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

Esquizofrenia é um distúrbio que afeta o pensamento e a percepção do portador – em homens e mulheres. A doença, afeta cerca de 1% da população, e apesar de não ter cura, pode ser bem controlada com medicamentos antipsicóticos, orientados pelo psiquiatra, além de outras terapias, como psicoterapia e terapia ocupacional, como forma de ajudar o paciente a se reabilitar e reintegrar à família e à sociedade. A doença não tem causador específico, estudos mostram que pode ser combinações da genética, do ambiente, da estrutura e química cerebrais alteradas. Atingindo as idades, na maioria dos casos, de 31 a 40 anos ambos os sexos. Limitado os estudos com esse grupo de pacientes no estado de MATO GROSSO, pesquisar os números de internação SUS, sendo o propósito deste estudo é observar, analisar gráficos e expor dados. Os materiais utilizados foram os dados da plataforma DATASUS - análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde- sendo esses as bases do estudo, que foi comparar os artigos e suas definições e a realidade apresentada no estado de Mato Grosso. O método foi à pesquisa de artigos recentes publicados sobre a esquizofrenia de 2016 a 2018. Os valores obtidos pelo DATASUS no estado de MATO GROSSO nos anos de 2008 a 2017, condiz com o fato de que há mais casos em homens do que em mulheres, sendo eles em homens 5.308 casos registrados no ato de internação e em mulheres 3.658 casos de internações registrados, justificando os achados epidemiológicos, primeiro, existiriam diferenças no desenvolvimento cerebral intra-uterino e, segundo, efeitos protetores do estrógeno agiriam no sexo feminino na vida adulta. Em relação à idade, a realidade se mostrou coerente com os estudos, sendo elas de 30 a 44 anos em ambos os sexos, excedendo-se apenas quatro anos a mais, nos casos de internações. Outro dado importante foi o que pesquisas apontam que as pessoas apenas procuram ajuda no caráter Urgência, com 8.509 de casos, e no caráter Eletivo, com 457 de casos. Diante deste problema, pode-se dizer que os casos de internações mais tardias implicam-se pelo fato de as pessoas não aceitarem que estão com algum transtorno mental e procuram ajuda apenas com as crises de esquizofrenia, tendo correlação pelo fato dos casos de internação ser mais tardios.